

PENSANDO O INÍCIO DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: A PRIMEIRA INSERÇÃO EM SUPERVISÃO CLÍNICA E A APROXIMAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

GRAFF, Luiz Henrique¹; SILVA, Milena da Rosa²

¹Bolsista do Programa de Educação Tutorial Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

² Doutora em Psicologia e professora de Psicanálise e Psicopatologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

O processo de formação deve incluir atividades acadêmicas que aproximem, de forma sistemática e gradual, o acadêmico do exercício profissional correspondente às competências previstas para a formação (MEC – 2001). Segundo Zaslavsky & Brito (2005), a supervisão de atendimento clínico é uma experiência cognitivo-afetiva, e tem como principal objetivo fornecer bases para a formação da identidade do psicoterapeuta.

A partir disto, esse trabalho explorou a participação de um estudante de Psicologia em supervisões coletivas semanais de um atendimento clínico em psicoterapia psicanalítica, proporcionando assim, experiências de prática relacionadas à Psicanálise.

OBJETIVO

Explorar a relação de um estudante de graduação, inicialmente no segundo semestre de Psicologia, com o processo de aprendizagem produzido através de supervisões clínicas coletivas, além de explorar que outras produções de conhecimento são possíveis a partir da relação do discente com o supervisor clínico, com o objeto de estudo – que compreende paciente, psicopatologia, teoria psicanalítica, técnica psicoterápica – com o campo de prática e pesquisa em que se está inserido, já no início da formação universitária.

METODOLOGIA

Este trabalho está inserido em um projeto de pesquisa maior: *A resistência no início do tratamento – estudo do processo da psicoterapia psicanalítica*. Tal projeto é um estudo de processo em psicoterapia psicanalítica, e envolve a gravação em áudio do primeiro ano de tratamento em psicoterapia psicanalítica de três pacientes, e supervisões clínicas semanais em grupo. Se dá em parceria com o IEPP – Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicoterapia.

O presente estudo foca a experiência da participação de um graduando em Psicologia do início de curso na supervisão clínica, pensando como essa prática se relaciona com sua formação. Trata-se de uma pesquisa psicanalítica, embasando-se no pressuposto de que o primeiro e principal participante dessa modalidade de pesquisa é o seu próprio autor (Iribarry, 2003).

A participação do graduando se deu em em vinte e duas sessões de supervisão coletiva (de novembro de 2010 a agosto de 2011).

Foi criado um diário de campo embasado na descrição do diário de campo (Cardoso, 2007) e do diário metapsicológico de campo (Iribarry, 2003).

REFERÊNCIAS

Cardoso, L. M. (2007). *Diário de Campo*. Material didático do curso de Serviço Social da UNISUAM.

Iribarry, I. N. (2003). O que é pesquisa psicanalítica? *Ágora*, 6 (1), 115-138.

Ministério da Educação – MEC (2001). *Diretriz curricular para o curso de graduação em psicologia*. Parecer: CNE/CES 1.314/2001.

Zaslavsky, J; Brito, C. L. S. (2005). Ensino da psicoterapia de orientação analítica. In.: Eizirik, C. L.; Aguiar, R. W.; Shestatsky, S. S. *Psicoterapia de Orientação Analítica – Fundamentos Teóricos e Clínicos*, pp. 481-497. Porto Alegre: Artmed.

RESULTADOS

Através da análise dos registros realizados no diário de campo, destacaram-se os seguintes temas que foram alvo da atenção do estudante/pesquisador durante as supervisões:

• Compreensão do funcionamento da paciente:

- Na relação com sua estrutura psíquica: defesas muito primitivas, sensação de vazio, da falta de consistência de personalidade.

- No funcionamento da paciente dentro das sessões: Compreensão da confusão do discurso da paciente, a qual refletia a sua confusão de identidade (*self*); do grande número de faltas (Só ia quando algo a “incomodava”).

• Discussão da hipótese diagnóstica:

- Conceito psicanalítico de paciente Borderline: tanto pelo que foi discutido a respeito dessa hipótese na supervisão quanto por busca do estudante após este momento.

- Cuidado ao definir um diagnóstico: a paciente em questão era jovem, podendo alguns comportamentos ser relacionados tanto com um funcionamento Borderline como com um funcionamento adolescente.

• Reflexão a respeito da técnica:

- A partir de um momento mais avançado da participação na pesquisa, começaram a haver registros de uma reflexão sobre a técnica da psicoterapeuta. Por exemplo, de suas atitudes diante das faltas da paciente às sessões da paciente.

• Reflexão a respeito da transferência/ contratransferência:

- Percepção de uma relação anaclítica da paciente para com a terapeuta.

- Angústia da paciente por faltar em certas sessões / angústia da terapeuta pela falta da paciente, pela cobranças das sessões que a paciente “não aproveitou”.

DISCUSSÃO

Pôde-se perceber um grande envolvimento e reflexão do estudante/pesquisador com diversos aspectos do objeto de estudo, como conceitos de psicopatologia, teoria e técnica psicoterápica.

Destacou-se uma certa transição e ampliação: inicialmente, o maior interesse centrava-se na compreensão da paciente em si. Num segundo momento, o interesse deslocou-se, em alguma medida, para uma compreensão mais teórica de sua hipótese diagnóstica. Num terceiro momento, o estudante/pesquisador começou a atentar também para aspectos da técnica psicoterápica. Assim, demonstrou-se um crescimento de perspectiva pela participação do pesquisador na supervisão, o qual foi-se aproximando cada vez mais da prática clínica (mesmo que indiretamente).